

Grădile de

(april 9)

~~Alb~~

Gmina ?

Wanck

" A cutura de tace puerile - se

a purpurașca ca i maldade

Ma li mpașma de 5. poa Cindostomaf["] (..)

*Pág. 8

A candidata abusa o seu tanto
de emprêgo dos possessivos. Para
a mostra basta apenas o seu e
seus:

"A parte mais importante de sua ci-
vidade literária, nessa última fase da
sua vida, seria, entretanto, a volumosa
correspondência que manteve com seus
amigos..."

Nota-se que no final do período
anterior já se encontra o posses-
sivo "sua": "expôs a sua doutrina es-
piritual?"

Pág. 8.

... "Seu feitiço intransigente, - accen-
tuado por uma tendência um tanto
exagerada para a exaltação e a
colera..."

Diz o Abade Rivaux, a respeito disto:
~~for~~ "Quelques uns ont prétendu qu'il
avait un caractère fier et emporté.
Rien n'est moins vrai. La modé-
ration et la charité dominent tout
à la vie de Jean. S'il n'agissait
avec un caractère hautain et
violent, il le disputa si bien par
une victoire complète sur lui-même
que la douceur, la sérénité semblaient
plutôt, dit encore l'auteur de sa vie,

Referindo-se aos lectores, diz
Du Cange: "Lectorum munus erat
lectiones pronuntiare, et ea quae
prophetae vaticinarentur, populis
praedicare, ut apud Isidorum
juniorum in Epist. ad Luitfr-
dum: praeterea Lectiones desumptae
ex Evangelis et Epistolis S.
Pauli, ut colligitur ex S. Cypri-
ano Epist. 33 e 34; et Concilio
Toledano I, can. 2 e 4; Grego-
rio Turon., l. 2 de Mirac., cap. 16;
de Mirac. S. Martini, cap. 48, e
(Glossarium Mediae et Infimae
Latinitatis, t. II, Paris, 1845,
p. 54).

Como ordem, imprime caráter
sua receber o letrado, poderi-
exercê-lo, porém está habilitado
para isto. Mas pensa de us-
meado. Nem tão pouco uma
vez tendo recebido a ordem
de leitar, poderi perdê-la,
para depois reassumi-la.

* Pág. 7

"Ai já se delineiam, claramente,
os pontos essenciais que êle visa-
ria..."

Neste emprego, o verbo visar.

se constrói com a proposição q.
Assim, em vez de — "que ele vi-
sava" — devia dizer "a que
ele visava".

* Pág. 10

"Discípulo de S. Paulo, pelo sen-
timento e a aproximada espi-
ritual que nêle encontrava..."

Em lugar de — a aproximada es-
piritual — devia repetir a pro-
posição combinada com o artigo:
ela aproximada.

Além disso é desnecessário ajun-
tar "que nêle encontrava". Se
Crisóstomo era discípulo pelo sen-
timento e pela aproximada espi-
ritual de S. Paulo, é claro que essa ap-
roximada espi-ritual devia encontrar-se nêle,
Crisóstomo.

* Pág. 14

Diz a autora da tese: "...o ora-
dor passa em revista todas as
razões apresentadas anteriormente con-
tra o panemismo, aduzindo-lhe
outras novas provas, de tal forma
convincentes que obrigam não he-
rita em declarar a tese re-
jeita... ita ut a vera aberrant

le facile épanouissement et la physi-
sionomie native de son être, qu'
une ~~autre~~ vertu acquise par
de laborieux efforts." (Cours d'his-
toire Ecclésiastique, t. I, Paris, 1802,
p. 476.

com a tese? Não seria melhor ter
poucado algumas páginas que
nenhuma utilidade tem para
o caso?

* Pág. 17

A autora da tese ~~de~~ cita os
títulos das várias homilias sem
pre completos. Quando menciona
o de 9ª e 10ª diz apenas
"De Christi precibus", quando, na
verdade, o título inteiro é
"De Christi precibus contra
Anomoeos". (Ver Mabigne, Patrologiae
Graecae, t. XLVIII, p. 779)

* Pág. 17

Diz V. S., falando das homilias
9ª e 10ª, que elas levam respecti-
vamente "os títulos seguintes" (se-
gue-se o grego); e a extensa epí-
grafe (segue-se o grego)..."

Se levam os títulos seguintes
é por serem as idênticas, por con-
sequência aquela "extensa epí-
grafe" não tem razão de
ser. Ora estas se dão ao "o título
seguinte" e "a extensa epígrafe".
Como está é que não pode fi-
car. Só a segunda é que tem a
epígrafe a que se refere.

si quis has homilias inter praestati-
ssima sancti doctoris opera con-
putaverit... (Tomo I - Pars Posterior,
col. 70) "

Ocio que falta aí a nega-
tiva haud, por que, de outro
outro, não se compreendia o
destaque que éle quis dar
a essas homilias. Além, Moigne
não se refere isoladamente à
4.^a, mas às homilias em
geral sobre a Incompreensibi-
lidade de Deus, por que fala
no plural: has homilias.

* Pág. 15

Há aqui dois erros na trans-
crição das palavras gregas:
o primeiro é $\sigma\upsilon\chi\epsilon\sigma\omicron\rho\epsilon\omega\varsigma$ por
 $\sigma\omicron\mu\phi\epsilon\sigma\omicron\rho\epsilon\omega\varsigma$, o segundo $\mu\eta\sigma\sigma\epsilon\chi$
 $\sigma\iota\omicron\varsigma$ por $\mu\upsilon\sigma\sigma\epsilon\chi\iota\omicron\varsigma$.

* Pág. 15

A autora da tese propõe
a pesquisar as imagens, na
língua de S. João Crisóstomo
apenas nas 5 primeiras homi-
lias, entretanto inexplicavelmente
não dá os títulos das duas,
8.^a o caso de perguntar: Se
têm essas outras 7 homilias

que a iniciem...

A autora da tese interpreta mal o que disse Bigne em latim. Ele não afirma que a 12ª homilia foi pronunciada primeiro que a 11ª. O que ele afirma é que, antes da 11ª homilia, foi pronunciada, ^{segundo o texto,} ~~tem~~ que se perdesse. Assim, as homilias contra os hereges nos versos 12, mas 13, apesar de os nos terem a grande número.

Quecamos as próprias palavras de Bigne: "Prior est secunda illius ad Constantinopolitanum populum concilio, ut initio ipse ratificatur; verum ea, quae haec praecessit, interisse videtur." (Patrol. Graecae, t. 48, p. 795)

* Pág. 22

De vez em quando invade o autor em eor, que podem evitar:

"... é um fator altamente revelador da personalidade do autor."

Pág. 23

"Investigando, palmas a palmas,

* Pág. 12

No texto de Crisóstomo, aparece apenas a palavra εἶναι ἰσχυρῶς, isto é, a graça.

A autora da tese acrescentou por sua conta "divina", que não se encontra no original.

Na palavra gracia, falando-a de Deus, já se acha implícita a ideia de divina. Por isso, o Santo omitiu a palavra grega equivalente Θεῖον.

Moigne, traduzindo o texto, achou desnecessária o emprego do divinum, por isso usou somente gratiam: "Quod non dicere et ad alios efferre, quarecimus, pauperiores nos reddit, et gratiam extinguit..." (Patrologiae Graecae, t. XLVIII, p. 783).

* Pág. 17

Diz a autora da tese:

"Volto aí Crisóstomo a atacar os canônicos, baseando-se ainda e sempre nos textos das Escrituras, como se depende do próprio título da 11ª (aliás, quando foi, que, posterior à 12ª, como se pode dizer deduzir das palavras

* Pág. 25.

Diz a autora:

"8' bem verdade que, no longo caminho percorrido, partimos de um ponto de vista parcial, o dos antigos - que encaravam essencialmente a linguagem figura da em seu aspecto formal, exterior, considerando-a mais artificial estético, - para chegarmos, em nossos dias, com algumas alterações de opinião, ao exatidão oportuna..."

S.S. nos diz que os antigos consideravam a metáfora de um ponto de vista parcial, isto é, como mais artificial estético. Mas que há exatidão oportuna? Pelo contrário, o que há é uma restrição, apenas na do sentido por que se encara a metáfora.

Pág. 29

Falando da metáfora, diz a autora da Tese: "Essa transposição costuma ^{dar-se} ~~ser~~ do abstrato para o concreto, mas também pode ocorrer do concreto ao abstrato (o que é mais raro)..."

o texto dessas homilias...

Acho imprópria a expressão "palmo a palmo"; o que a autora deveria ter dito "linha a linha" ou palavra por palavra.

O palmo é uma medida antiga, vantajosa para quem quer dizer que dominou o texto com minúcia.

* Pág. 25

Diz a autora: "A esse propósito assinalam com muita propriedade de Welles ^(checo) e Warren ^(americano), em sua Teoria da Literatura..."

Note-se que a autora põe entre aspas o título da obra, como sendo do original. Mas quando nos remete para a bibliografia (n. 10), o título que cita não coincide (p. 89), pois o que lá se encontra é Teoria Literária.

Este é de fato o título da tradução espanhola, feita por José María Jimeno Capelle, prefaciado por Dámaso Alonso. O original inglês é Theory of Literature.

* Pág. 34.

A propósito da metáfora n. 19:
'Εγὼ ὁ ονειγὺς ῥοθεῖνός ἢ ἄγου-
σα ἔργος. "Eu sou o fraco semeador,
e o campo lavrado é infestado."

Não é o versículo 4, mas o
do cap. VIII
do Evangelho de S. Lucas,
que deveria citar, com relação
ao texto.

* Pág. 34.

A propósito da metáfora, em
que considera o homem terra
e cinza, pode-se ver também
o Salomônico, 17, 31: Omnes
homines terra et cinis, além
do Gênesis, 18, 27, que cita a
autoria de Deus.

Outros passos ainda em que
compara o homem à cinza:
Isaías, 38, 32 - 44, 20; Iob, 41, 3.

Pág. 36.

Traduzindo o grego de Cúrio:
τὸν ἔργον δὲ φιλοδοξίας
"Εγὼς - por "fê-la crescer o
desejo^(sup.) da busca de honras?"
emprega a palavra busca,
que não existe no texto.

V. S. pode ter dito uma verdade no plano geral da metáfora. Na religião católica pelo menos, em que a vida espiritual é a base da própria crença, o que parece mais comum é o que a transposição se dá do concreto para o abstrato. Basta ver as várias designações pelo qual se Deus conhecido as Sagradas Escrituras.

* Pág. 30

"1" e descobrir as possíveis razões que levaram o autor a selecionar, embora inconscientemente, por vezes, determinados metáforas, em detrimento de outros.!"

Aqui parece haver uma contradição. Se o autor seleciona as metáforas é porque prefere umas às outras. Se prefere, obedece à sua vontade. Logo há um ato de vontade. Mas a vontade para se determinar precisa conhecer o objeto, logo não pode ocorrer inconscientemente. É isto o que os neolíticos resumem numa máxima: Nihil volitum nisi praecognitum.

pastor bonus. Bonus pastor animam suam dat pro ovibus suis. Mercenarius autem et qui non est pastor, cuius non sunt oves proprie, videt lupos venientem et dimittit oves et fugit, et lupo rapit et dispergit oves."

→ O assunto do cap. XV, v. 1-4, citados pelo autor de Lm se refere a alegria que o pastor experimenta ao encontrar a ovelha perdida. Lm aqui não há nenhuma referência ao Lb.

* Pág. 41

... "e não importa se muitos das suas imagens traduzem, com fragüência, um senso comum, que por certo não é exclusivamente dele..."

É claro que, sendo senso comum, não poderia ser exclusivamente dele. Do contrário, não seria comum, mas individual. Se é comum, é porque é de todos.

O seu diz o santo é - "fe-lo
exercer o direito da honra."

* Pág. 37

Diz a autora: "... da mesma
forma a alma daquelle ben
aventurado aspirava escapar o
seu corpo..."

O verbo aspirar pede obje-
to indirecto, neste emprego.

O seu deveria dizer é -
"aspirava a escapar" * Verbo

Pág. 37

* Diz a autora: "Enant à meta-
fora, em que o espírito do mal
é assimilado ao lobo, que rouba
ao rebanho os mais tenros cor-
deirinhos, encerra numa clara alu-
são ao Evangelho de S. Lucas
(40) e ao de S. Mateus.

Cacico tem havido engano na
citação do Evangelho de S.
Lucas, cap. XV, v. 1-7. ^{→ (v. p. 16)} A refe-
rência se encontra no cap. X,
v. 3. ~~etc~~

Aos textos de S. Mateus e de
S. Lucas, poderia acrescentar o
de S. João (cap. X, v. 11): "Ego sum

Pág. 46.

Simile

A autora da tese fala mais de uma vez em simile, mas não nos diz o que entende por isso: "surpreendemo-nos com a profusão de similes....

"... muito mais numerosos no conjunto dos discursos que os similes." (Pág. 47).

"É que se trata aqui de comparações meramente gramaticais e não de similes de valor estético e figurado." (Pág. 57).

"Assim, parece-nos ter apontado os diversos tipos de similes utilizados por Crisóstomo no texto que estudamos." (Pág. 60).

(Vide verbos) →

* Pág. 50

A frase grega de Crisóstomo:
"Οὐχὶ δίδωσι εὐχόμεθα, ἀλλ' ἴαται εὐχόμεθα" - "Não fazem, mas sabem curar feridas."

Não vejo na ~~tradução~~ original palavra grega que signifique saberm.

* Pág. 51.

No trecho onde ocorre a me

* Voam

O sujeito do verbo voam é "pomba", logo o verbo deverá estar no plural. O pior é que o m foi arrastado pela ponta do lápis

Alfaca 20, V.S. omitu a fram grega:
— ὁ λόγος αὐτοῦ ἐστὶν κτίειν πᾶσι
γὰρ — mas obstante, deu a traduçes
portuguêsa: "uma palavra dirigiu o
universo."

Aliás, não me parece bem a tra-
dução do verbo, no passo citado, por
dirigiu (παράγω - aor. 2 παράγαγον)

A palavra de Deus não "dirigiu
o universo", mas "produziu-o",
"criou-o".

Vejamos como traduziu este passo
Robert Flacelière: "sa parole a pro-
duit l'univers." (Sur l'Incompréhension
totale de Dieu, Hom. II, p. 124 e 125)

Assim traduziu também o passo
grego: "verbum quo creaturam pro-
duxit" (p. 211).

(Vide verso).

Pág. 52.

* V.S. não traduziu a palavra grega
ὄγκος = orgulho. Traduziu apenas a
sem. text. κττοροίας (sg. de κττοροία) =
insensatez. Assim, em vez de "...e tem
expunado a insensatez" deveria traduzir
"...o orgulho e a insensatez".

Pág. 52.

Nota página, depara-mos uma
ἐκείνης por ἐκείνη, sem concordar
com ὁ ἴσχυς

* Pág. 46.

→ ... "enredados uns aos outros..."

Esta construção não é a
boa. Deve-se dizer: "enreda-
dos uns nos outros."

Pág.

Falando em simil, assim repi-
ta Fernando Lagaro Carrater a
palavra: "Comparación embellece-
dora, en la que están expresos
los medios gramaticales de la
comparación. Así, Jónora me-
penta los cuerpos de dos lu-
chadores abrazados en sus pe-
lea, cual duros olivos de in-
placantes vidas. (Diccionario
de Terminos Filológicos, Fred
Madrid, 1983, p. 304)

* Pág. 52

A tradução em V.S. da expressão grega - σεσχωμένην εἶσων εἰς ψυχήν - "encontrando a tua alma desocupada e vazia" - mas me parece bem adequada. Melhor seria em uma palavra só disseres "dissipada".

Registrando o verbo σάω (ao. ἑσώσα, perf. σέσωσα), dá-lhe Bailly o sentido de balayer, em se pode traduzir por "varrer", "alimpar" - e figuradamente por "expulsar", "afastentar", "dissipar".

* Pág. 54

V.S. traduzem γὰρ λόγος ὑπόθεσις como "condição fundamental da tranquilidade". Onde no texto grego a palavra correspondente a fundamental. Esta palavra corre por conta da V.S.

* Pág. 54

Nesta página, V.S. não traduziu a frase do original grego - νόμον τῶν ἀμαρτημάτων - "pela memória dos pecados".

Pág. 46

Pág. 51

A tradução que a candidato
de parê e Louδixixê ποροῦν
εχς — "atingidos pelo judaísmo"
na expressão fielmente o caráter
da doença que se trata aqui
que admitiam certas práticas
da religião mosaica.

Deveria traduzir: "contagiados
pelo judaísmo" ou "enfermos
de judaísmo."

* Pág. 81.

No trecho, em grego traduz a met. da 4^a hom.; 4 Que fizes, homem? Não vês essa tão grande aglomeração de cativos de pé?... esqueceu-se V. S. de traduzir o ἄλγος (= dor) do original, o que empurra esta ênfase à oração do Britomarte.

O tradutor francês, a quem me referi, não se esqueceu dessa advertência: "Tu vois cette foule de captifs debout près de toi..." (Sur l'Incompréhensibilité de Dieu, Hom. IV, p. 237).

* Pág. 83

A tradução grega do texto grego V. S. dá mais uma parece clara: "... representá-la mesma imagem, é próprio de um discurso humano e também menor..." Esta menor relacionada com o "discurso humano", parece que se refere a ele, o que não é certo. A tradução exacta seria: "é coisa de menor valor", "de menor importância".

ἐλλείκτος = comp. ἐλλέκτωρ; sup. ἐλλέκτωρ

* Pág. 71

Diz V. S.: "Este zelo é particularmente visível em verbos como $\thetaεζκηεύειν$, $ἐκζεεύειν$, $ὕψαι$, $ρεῖν$, $ῥοσῶ$, que se opõem uns aos outros..."

Estes verbos não se opõem uns aos outros. O único que se opõe aos três primeiros é o último.

Aliás, é estranhável por que V. S. citando os três primeiros no infinitivo, não o faz também com o último.

* Pág. 71

A palavra grega aí citada não $\phiλεμῶνη$ mas $\phiλεμω-ρη$ = tumor ardente, inflamação, i.e. ardor das paixões.

* Pág. 77.

Aqui fala a candidez de um "propósito criador voluntário" das imagens em Prisciliano (ver períodos anteriores), para, em seguida afirmar: "Destarte, julgamos poder apreender a absoluta inconsciência, pelo menos, momentânea, do orador, com relações íntimas conexas existentes entre as figuras de que faz uso..."

Bibliografia

Na bibliografia, que é boa e está
bem atualizada, há uma obra
que mereceria ser citada. In-
ta-se de três intituladas —

A Rhetorical Study of John
Chrysostom's De Sacerdotio por
William A. Mead (The Catholic
University of America Press,
Washington, 1944).

A obra de Bardenheuer,
que V. S. cita, trata da
Geschichte der altchristlichen
Litteratur, e não altkirchlichen

A propósito desta palavra diz
Gili y Gaya: "El que habla selec-
ciona entre los contenidos de concien-
cia que ha' logrado diferenciar
aquellos que desea comunicar a los
demás. Al conjunto de estos ele-
mentos así seleccionados llamare-
mos - según la denominación de
Vossler - lo mentado. (Curso Supe-
rior de Sintaxe Española, pag. 15).

Pág. 17

Invasivo

Não me parece que se deve dar ao
térmo qual storm o qualificativo
de invasivo, como fez o autor de tese,
porque storm é o térmo genérico
para designar "tempestade". Também
não me parece que a diferença si-
mionímica possa provir de um
"ambiente afetivo" (a tragédia Shake-
speare queant a ^(tempest) tempest; e evolu-
ção da pirataria no mar dos An-
tilhas, a que se prende o vocábulo
inglês hurricane; e as lembranças da
experiência diária, associada com
storm".

Pág. 18

Está em vista

Na tradução do francês de Gram-
mont — "ou bien, lorsqu'aucun mot

Dr. Matoso Câmara

Introdução

Bom impressionado da leitura. Há no autor espírito de novidade. Análise geral da tese.

Dividida em dois capítulos:

I. Conceito de Estilística, que desenvolve através de vários parágrafos ou seções, procurando estabelecer o que é estilo e Estilística (pág. 3-22)

II. Aspectos da Estilística Portuguesa, onde estuda:

1. a Estilística Fônica (pág. 23)
2. a Estilística Léxica (pág. 40-)
3. a " Sintática (pág. 53-6)

Bibliografia. Em geral, pobre. Obras capitais deixaram de ser citadas. Não há menção sequer de uma obra de Karl Vossler. Alguns autores aparecem no texto, como ~~defensores de suas opiniões~~ ou mais em vez de procurarem na bibliografia a citação de seu seu trabalho. Assim, Ginneken (pág. 11), Wundt (pág. 11), Marguerite Lips (pág. 60), Lorch (pág. 60), Kalykky (pág. 61), Lorch (pág. 61).

Outros são citados, mas de segunda mão. Isto acontece com Quintiliano (pág. 32), Ries (pág. 53) Linguagem. Às vezes, pouco clara.

n'est particulièrement en vue — se
guir o autor da tese muito à
letra o original: "ou entã, quan-
do nenhuma palavra particular
está em vista" — em lugar de —
"ou entã, quando não se tem pre-
sente nenhuma palavra particular," ^{Pág. 20}
A questão do acento de intensidade.

Pág. 21 e 22

~~X~~ Piedade e ansiedade

Acha V. Ex. que "a doçura dal-
ma e a tensão nervosa, impli-
citas em piiedade e ansiedade
respectivamente e' que condicionam
as pronúncias pie/da/de e ansie/
dade, no soneto de Antero do
Lencastre", que transcreve: "Num so-
nho todo feito de incerteza..."

Não basta comparar os dois
vocabúlos isoladamente, é necessário
estjá-los em outras empregos.
Assim, no soneto Consulta (pág.
278) e no Amaritudo, ambos têm
il como ditongo. O mesmo trata-
mento tem a palavra piiedade
no soneto ^(Dissonâncias) despondency (pág. 228)
e na poesia Pentanda via (pág.
166).

Pág. 30

Doze

Diz V. Ex. que a articulação

Emprega frequentemente neologismos: mentada (pág. 9), s sofisticado (pags. 9, 21), ⁽¹⁾ abrimento bucal (pág. 15), de va (pág. 20), semióticos (pág. 23), ~~for~~ fractal (pág. 24), raquina (pág. 33), cintagma (pág. 26) acento tonal (pág. 26), cintagma (pág. 27)

Pág. 9

Mentado

Não definem o que é mentado. Diferenciam apenas que o emprega no sentido filosófico, usado pelos espanhóis. Foram Amado Alonso e Raimundo Lida, quem que parece haver primeiro usado mentar e mentada, para traduzir o alemão meinen e ge-meint, na Introducción a la Estética Románica (artigos de Karl Vorleser, Leo Spitzer e Helmut Hatzfeld). Aliás assinalam (pág. 20), que men-tado tem sentido diferente em Husserl e Vorleser. Para Husserl, mentado é aquilo de que a palavra é sinal; para Vorleser, é aquilo de que ela é indicio. "Note-se o cuidado que tiveram os tradutores, quando dizem "se não éramos" — "mentado es el complejo de experiencias psíquicas presentes en el acto de la palabra..." (Notas no pé da pág. 20).

Pág. 43

Vocabulos transmitidos

Fala das duas camadas de vocabulos que, com Bally, diz "podemos chamar transmitidos e adquiridos. Páginas adiante ainda volta ao mesmo assunto, atribuindo a mesma distincão a Bally (pág. 45).

A citação nas anteflexões, por sua vez, mostra edicões e posterior (1935), onde houve modificações e capítulos novos.

O próprio Bally dá a paternidade da distincão a Victor Henry (Antonomas linguistiques, p. 59 e segs.) (Ver Bally, Le langage et la vie, 2da. edição édition revue et augmentée, p. 153)

Pág. 43

Vogal de ligação

Falando do composto por justaposições, refere-se àquelas "em que o primeiro elemento se amplia com um i de ligação (latiger, taritacens, tonitroante)

Não me parece que nos dois primeiros exemplos haja vogal de ligação, mas simples mudança de vocálicos temáticos, explicável por apófonia: cads - inêdo, ago - exigo, bas - illico, cornu - corniger.

Diz Meillet acerca desses compostos: "Quand le premier terme est

deste vocábulo é dolzi, e se
"parece assim tratar-se, portanto, a
sobrevivência de uma forma arcaica
paida da evolução do d pós-
vocalico: duodecūm > dodzi > dolzi.

Há aqui duas inexatidões:
uma a suposição de que o d
possa ter evoluído para f em
tal caso; outra é a própria
escala da evolução, que foi
a seguinte: dodice > dodze > doz
(cf. indicare > julgar, portadum >
portalgo, magica por magida >
malga, medum > melga).

Pag. 32

Littera mugiens

V. Ex. cita aqui Quintiliano
através de Harouzeau*. Poderia ai il-
lustrar o assunto com a opinião
de Appian Blandius Pacus Jun.,
segundo Varrão, bairn o z (diz-
ta) do alfabeto latino. A razão a-
ss é dada por Martianus Ca-
pella, III, 261: quod deus mortui,
dum expiuntur, imitatur.

*Quintiliano achava que o y e
z eram dois fonemas agrada-
bilíssimos ao ouvido: incomparabilissimas
litteras, quibus nullae
dulcius spirant (Inst. Orat., XII,
10, 28).

un ancien thème en -o ou en -u, il se présente généralement avec un i final qui en cette position peut représenter ō ou ā: pomifer, magnisonus, planifer, multiloba, causidicus, lanificium, stelliger, scrofigosus, scrofigosus, etc.

Un peu plus loin continue: "Les thèmes en -i et un -u présentent généralement une finale -i: vitigerus, ignifer, corniger (A. Beillet et J. Vendryes, Grammaire Comparée des langues classiques, ~~1945~~, 2^e ed., 1948, p. 425).

Soit le vocal de logos, de frons analogie, un caser de ten, consuatus, comme pacificus, juvidicus, regipugnum, juvidicus, peudifer, etc. (ibidem, p. 428).

À pag. 424, nous avons dit et nous avons écrit: "Ce qui définit la composition nominale en indo-européen, c'est que le premier terme ~~est~~ un thème sans dénomination."

Pág. 44

Barba

Referindo-se ao emprego de barba, ~~dentada~~ ~~barba~~ se manifesta V. Ex.: "Assim, ainda Raimundo Correia a ter de escolher entre meuto, palavra de um eruditismo frio e de uso

Podia ainda ilustrar com
Persius que chamava as α
"littera canina", ou ainda com
a antipatia de Cícero pelo
α.

Pag. 34

Rolar

Julgo que é fortuita a
coincidência do α de rolar
com a constituição fonética
do verbo. Por isso não aceito a
explicação do autor que diz:
"Se lhe examinarmos de perto
a configuração fonética, veremos,
por exemplo, que em rolar as
duas consoantes líquidas do ra-
dical correspondem na sua ar-
ticulação à ideia de um mo-
vimento desimpedido e contínuo
e o arredondamento labial do o
se casa bem com a forma
dos objetos que rolam".

Pag. 33

Mola, mala, prima

Não entendo o que V. Ex. quer
dizer com estas palavras:
mola (oceano à norte), mala (occe-
ano a esplandecente, nem tão pouco
a explicação dada a água de
mina.

duas metras, mas com dois acentos, que
atã hoje tem grande sucesso do man-
nan.

Silêncios

Parece-se que abachado de tóris,
a exemplo de outros beijos em que a
palavra cachorro aparece no texto
do Quinze Bóris, quis apenas re-
air o stib. Não o fizem, e
muitas seqüências de poucas linhas
terão empregado três vezes a
palavra cão. (Ver abaixo)

Poesia lírica

Diz V. Ex. que é na poesia lírica
que melhor podemos apreender a
totalidade afetiva, no seu estado de
côrda.

Pois bem. Luís Guimarães Junior só
chama ao Veludo Cão, ainda antes
quando ele, depois de cair da
boca "a medalha suspensa de cora-
te."

"Fôra crível, oh Deus? - Apollado,
"Junto do cão, - estupefacto, absorto,
"Palpei-lhe o corpo: estava enregelado,
"Lacmai-o, chamai-o! Estava morto."

(Bonetor e Remy, 2.^a ed., Lisboa,
1886).

Variar a linguagem

praticamente artificial, e quixo, com uma tonalidade pesada de termo vulgar, preferiu cuidadosamente barba...

Tenho para mim que o nosso grande lírico foi aí de uma grande felicidade. Achei um tanto ridículo que se diga que "uma onça tem a mão na barba".

Creio que não estou só.

Na edição das obras do poeta, feita pelo acadêmico Abílio de Leão, assim comenta ele: "Parece-nos repantosa tal imagem em um poeta de tão apurado gosto... embora possamos ver, nos dicionários, que a barba é apenas a parte inferior do rosto, com recurso à anatomia, definem o velho Vieira." (Obras completas, t. I, 74)

Pág. 44 (Arcaísmos)

A propósito de arcaísmos, que v. la vê na palavra barba, lembrou-me este comentário de Rodrigues Lapa: "É portanto conveniente ter especial cuidado com o emprego dos arcaísmos. Evitando um mundo antigo, tende a tornar ridículo o que se escreve e a pessoa que o profere. Isso é de algum modo justo, porque em estilo, como em tudo, somos obrigados a ser homens do nosso tempo. A prática e o bom gosto evitarão isso".

Este neoclassicismo é comum a todos
os grandes escritores. Cicero pensa assim
sem grande novidade. Barouzeau diz
que no Pts Heliodora leva a exa-
gero de verter uma expressão
equivalente ao português mas só...
mas também ^{três} quatro vêzes: neque
... solum, sed etiam, neque... modo,
sed etiam, neque... tantum, sed etiam.
Ai são exemplos da mesma coisa
cujas de outros escritores

Barouzeau diz que, nos Academica,
démicos, este autor emprega
~~sete~~ ^{sete} palavras diferentes para dar
a ideia de pensar, decidindo: as-
sentiabatur... putabat... arbitrabatur...
sentiabat... rebatur... statuebat...
discrepabat... (Exanti de stilistiqu appli-
que au Latin, p. 248).
x x x

Exemplos de mesma novidade
de outros autores são aí apresen-
tados por Barouzeau, em Vergílio,
Catulo, Tácito, Apuleio, Amiano
Marcelino, etc.

x x x
A este propósito convém ler
o excelente artigo de Niedermann,
intitulado Tendances Euphémiques en
Latin, p. 423 (nos Mélanges de Lin-
guistique offerts à Charles Bally,
Genève, 1939).

em de propósito." (Estética da Língua Portuguesa, pag. 48)

Ainda o mesmo assunto

(Pag. 44)

A propósito da substituição de coquete por garido, falando de mulher, apresenta: "Simplesmente o vocabulário produz em nós certo que evocativo; conduz-nos a um mundo antigo, de que estamos já habituados. Soa como um arcaísmo, e por assim parte de sua força expressiva. É pena, talvez; mas é assim." (Id. ibid.).

Pag. 46.

Cão e cachorro

Adm. V. Ex. que Machado de Assis emprega a palavra cachorro, em este passo do Quincas Borba, intencionalmente, com tonalidade afetiva, porque "é a palavra familiar, que primeiro conhecemos em criança, a que aprendemos do nosso meio doméstico, com quem falávamos e corríamos."

Ora, a primeira palavra que aprendemos a balbuciar, para designar o cão, não é cachorro, mas uau. Falso aqui com a experiência de quem tem sete filhos e

1º Caso.

Exemplo: do 1º caso: serra, cadeia de
montanhas

2º Caso.

Exemplo: son duro (cor dura)
noite aguda
son agudo (ponta aguda)

3º Caso.

Exemplo: meu tesouro, minha pé-
rola, meu amor, minha
páa;

gatinha, psaltrinho, etc. ou
burro, porco, caneta, etc.

4º caso.

Exemplo:

Ele avida de desaj

chave de um problema

fonte do mal
(Vide verso - 49)

← Pág. 51 →

• Sufixo -ice

Em outros vocábulos, o sentido de -ice
denota de um piprator, como em mei-
guice, moninice, velhice, etc.

Devem aqui falar nos sufixos di-
minutivos, onde poderão citar um bom
rol de exemplos.

Pág. 54

Gramática e estilística

V. Ex. fala na substituição da gra-

Pág. 47

Anglicismos e galicismos

O propósito dos galicismos de Bôa e dos anglicismos de Nabuco, não acho que eles se justifiquem por finalidade afetiva, mas pela necessidade de manter em seus escritos sobre coisas e ambientes estrangeiros, e ser local ou por simples exotismo (admirar toda coisa que é de outro).

Pág. 49

Metáforas

Não creio que a ^{emprego} ~~designação~~ de vela por navio provenga da impressão que causada à nossa sensibilidade pela sua evocação sobre a vastidão azul do mar. O que creio, sim, é que a metáfora resultou de ser a vela a parte mais saliente a que mais se destaca do navio, visto a distância.

Nem que a ^{metáfora} ~~metáfora~~ de ferro por espada ou outro instrumento cortante, tenha provindo da ideia de que o metal representa alguma coisa da história da civilização humana, nem tão pouco, de que ela transmite a vibração dos metais e metais, que não de ~~sub~~ substância. Creio, sim, que essa metáfora se explica apenas pela associação em nosso espírito da ideia da

mática pela Estilística, o que
não seria possível, porque cada
uma tem objecto formal pró-
prio.

← →

Pág. 49 (volta a 51)

Omissas (Figuras)

Nas figuras em outras figuras
em que se destaca claramente
o acento afectivo, como na hipér-
bole, na ironia e no eufemismo.

Sobre o eufemismo, assim se exprime
Carnoy: "La cause profonde de l'euphe-
misme doit être cherchée dans le
phénomène de la possession affe-
ctive." (La science du mot, p. 338).

Pág. 53

Omissas (Ordem)

Na Estilística Sintáctica ^(pág. 54) ~~mas~~ se
se refere ao infinitivo e à colo-
cação de pronomes (págs. 56 e 57), com
exemplos de sintaxe afectiva, e nas
figuras na ordem dos palavras no pa-
rafrase, segundo Vendryès, melhor se po-
derá destrahir a intenção ou a
linguagem expressiva (Vér le lan-
ge, p. 177).

A anteposição de uma palavra, ou
o seu adolamento no fim da frase, é
de grande efeito expressivo.

matéria empregada e da crise a resultante.

Pág. 49

Metáforas

"Descreve-se como" um duplar de formigas" um universo de autoconhecimento do acto, porque os homens de aqui estão naturalmente envolvidos por um halo de simpatia (ou, noutros casos, repugnância) e a angústia assim se entranha no mundo dos sentimentos humanos."

A este respeito, assim se exprime Courcy: "Les métaphores se classent tout naturellement comme: 1) perceptuelles, résultant d'associations visuelles, auditives, tactiles, etc.; 2) synthétiques (ou complexes), provenant de ressemblances existant entre les impressions faites sur notre sensibilité par les sensations provenant de sens différents; 3) affektives, dont l'origine se trouve dans une identité existant entre les sensations générales et les sentiments qu'elles provoquent en nous des notions d'ordre souvent fort différent; 4) pragmatiques, où l'image est liée à l'idée parce qu'elle intéresse le sujet parlant de même façon, qu'elle corresponde au même avantage ou besoin, qu'elle provoque le même genre d'expérience et qu'elle a la même valeur pratique (La Science du mot, Louvain, 1927, p. 201, 202).

Pág. 53

Omissas (Futuro)

Falou V. Ex. em vários tempos verbais, mas se esquecer do futuro. Aqui poderia V. Ex. mostrar os vários recursos meus e seu recorrerem as línguas para exprimir a ideia de um tempo.

Referindo-se ao futuro, assim se exprime Vendryès: "Parmi les temps qui distinguent nos grammaires, il est un qui est éminemment subjectif: c'est le futur."

Depois continua: "Le fait que le futur s'exprime par des formes si variées et si fréquemment renouvelées prouve que ce "temps" contient une large part d'affectivité." (Le Langage, p. 179-180)

Pág. 54

Perço Infinitivos

Pergunta V. Ex. se a flexibilidade do infinitivo mas poderia estar a serviços exclusivos das necessidades de expressar os sentimentos e do apelo?

Acho que não. A personalidade infinitiva, parece-me que, na dos outros, se explica pela de de clareza, de se de formas, ou existência o

Pág. 57

Colocações de pronomes

Diz V. Ex. que, no imperativo, a inclinação obnubla o pronome. Os portugueses, entretanto, não sentem esse humbramento, tanto assim que é essa a colocação que habitualmente usam.

Pág. 58

Colocações de pronomes

O autor apresenta duas frases: numa o se se propõe ao verbo, apesar do relativo; na outra, a entopõe.

Num caso, o primeiro diz que a proposição tornou o ~~estilo~~ enunciado "majestoso", "solene"; ao passo que no segundo, a entoposição revela um espírito "intimista" e "simples".

O contrário é que pertence a ele a figura. A segunda frase encerra, em seu conteúdo, muito mais dramaticidade ou majestade que a primeira.

a

Vit. m. Bm?
?

Pese

Pág. 6

Falando dos verbos aspirar, respirar, conspirar, suspirar, etc., diz o candidato que máis "nté" levanta a ideia de ar, gás, vapor, do radical latino spir-."

A ideia de spir- é ^{de} vôpo, ar. Também gás, vapor, também relate ar com o ar, as nté entidades no radical spir-

Pág. 6

Referindo-se a respirar ar puro, aspirar gás carbônico, etc.

Aqui he ^{observações} ~~trabalho~~ que, se
divido, se referem à tra de Vittor
Bispo. Mas he outras que nos
são mais identificadas. Por exemplo
a) referências a páginas acima de
40. A tra de ~~de~~ tra 39 página
a texto.

APURAR +
dy/2020 RV

Para Teste

Pág. 6

Não ^{Diz V. Ex.:} concorda com o ~~que~~ ^{que} diz o candidato: "Outras vezes, o ~~que~~ se neguei do verbo, ainda ~~que~~ transitivo, é ~~que~~ exprime, tão somente, a capacidade do sujeito e, neste caso, deixa de interferir a evidência do objeto a ~~que~~ tem jus. Ex.:

"A mulher, quando ama, tem heroísmo e abnegação." (Camilo, Novelas, III, 80).

"Quando Deus quer, até água fria cura." (Provérbios)

Não concorda ~~que~~ o objetivo deste emprego seja mostrar a "capacidade do sujeito", por ~~que~~ essa capacidade tanto pode ser revelada pelo verbo empregado intransitivo como transitivamente.

O ~~que~~ parece querer o autor indicar com o emprego do verbo intransitivamente é a própria ~~cap~~ ^{so} em si, por isso ~~chama~~ ^{usa} o verbo, em sentido geral, sem particularizá-lo ~~para~~ ^{para} o emprego de um objeto. É o ~~que~~ se pode demonstrar quando dizemos que alguém canta, ~~fala~~, lê, ~~pensa~~, ~~ouve~~, etc.

Pág. 6

Diz mais o candidato:

"Comum é em certos semelhantes,

Brusca - tampa brusca - 5, 34, 112, ^{120, 121, 122} brusca

Reclame - nutida reclame - 6, 25

Marma - incheyento marmas - 10

Guiz - tinte guiz traslado - 11

V^o Renue - grande - 11

Banolidades - 12; X

juuada - 13

sucesso - p. 16

à distance - 16, 40, 49, 80, 234, 262, 268

disjuncta - p. 18

holist - 23

~~reclame~~ - 25

bauais - 27, banol - p. 175

V^o bras dessus - 29

V^o bras dessous - 29

atituda - 39, 162

*bond - 34, bonds - 180, 187

entrevuemets - 37

a corrupç^o - deivam - p. 38

Orpheon - p. 39

Flos Sanctorum - p. 43

*libelot - p. 43

detalles - p. 44, 54, 96, 134; ^{detalhado - p. 206}

confesso - p. 47

sobre - fronte metros sobre - p. 47

*book - entre book - p. 51

c. guima - rompa - p. 52

cam - ram - p. 53

felichismo - p. 55, 169

*pruderie - p. 56

*beaf - p. 58

pusha - u - e guada eie - p. 58

empregar-se o verbo intransitivo, pa-
ra exprimir actos sem attributo de fun-
ção, com quem passa então a equi-
valer, semanticamente, a um adjetivo
que lhe seja cognato e ligado ao
sujeito pelo verbo relacional ser:
o menino estuda = e' estudioso; aquele
homem nos vê = nos e' evidente."

Não concordo com ~~essa~~ ^{essa} ~~análise~~ ^{análise} equi-
valência semântica: o menino estuda =
o menino e' estudioso; aquele homem
nos vê = nos e' evidente.

Quando digo: o menino estuda - ^{hom} ~~guerra~~,
apenas assinalar que ele está estu-
dando; aquele homem nos vê, que
ele nos está vendo. ^{Este caso, aliás,} ~~há de ser~~
~~que~~ este caso nos se distingue
do anterior. O que interessa e'
act em si, sem determinação de
matéria: que o menino estuda
ou da coisa que o homem vê.
Entretanto, podendo a entença de pela
para conduzir à ideia de que
o menino e' estudioso, quando digo,
por exemplo a um pai: O seu
filho estuda!

Assim, os dois ^{exemplos} ~~casos~~ ^{casos}, parecem,
nos se distinguem de associados
no parágrafo 9.

Pag. 6.

Falando dos verbos aspirer, expirar,
comprir, suspirar, etc., diz o candidato
que n'elles "está" latente a ideia de
ar, gás, vapor, do radical latino spir-

As que me consta spir- quer di-
zer sopro, ar. Com estes dois palavras
é que se os dicionaristas relacionam a
ideia expressa por spir. (Ver o Diction-
Etymologique de la Langue Latine, de Hénri
Léon Brunt, Jaffrot, etc.). Nenhum fala
em gás, nem vapor.

Semelhante ao caso da adver, há
há uma cada que o candidato de
outro que o candidato ^{for, for, for} poderia ^{for, for, for}
aparecer, de focalizar com relação à
parte ^{de} nenhum se encontram ^{for, for, for} todos ^{for, for, for} os ^{for, for, for} amigos
interconstrução ocasional do verbo,
depende do caso de adver.

É aguarda em sem, o objeto só poderia
por sem, não poderia ^{trazer, pois,} trazer a sua origem,
e nenhuma divisão.

Exemplos:

"A galinha põe."

"O pedo consegue."

"O micrô toca." ~~for~~

"O incidente despede hoje (1)"

Também pode ^{acertar} deser o caso de sem
o próprio contexto, a circunstância, o lugar
em sem a parte de encontrar, a parte
a sem se fala, etc., restringe a objeto
a um único, exclusivo no caso, e sem
por isto os prazos no caso.

Exemplos:

"O armador que ordena a troupe no hor
de combate: Atira!"

"A prava que gosta de por por
na sem está dentro de casa: Abre!"

"A sação que dis a cidade a hor de
ficar: Pode servir."

"A romã, ^à sem, de no longo de dis
o que faz: Se lavo, também agrade,
se pô peito, acorda aroma."

Este é o caso, e sem se refere a este,
cão de Rodrigues Lopes (p. 7). Acba, prém,
sem a interconstrução de "foudé",
de uma seção aprendida, mas uma parte
outro seção, porque o caso pô está
se verifica. (Vide ver) (2)

V. Ex. ^{dever} poderia ai ter explorado
"as determinadas situações", e se por
isso ^o ~~o~~ ^{for} ~~for~~ ^{melhor} ~~relacionado~~ ^{de} ~~com~~
proprio ~~no~~ e' advers o ^{valor} ~~único~~ ^{de} ~~que~~
se pode apurar. Isto ~~é~~ ^é com a
advers ~~das~~ ^{em} ~~as~~ ^{vezes} ~~em~~ ^{que}
o objecto ~~so~~ ^{so} ~~poderia~~ ^{poderia} ~~ser~~ ^{ser} ~~um~~,
se trocasse ~~essa~~ ^{essa} ~~a~~ ^a ~~uma~~ ^{uma} ~~muita~~
maneira ~~diversa~~, com pro. angustia
hor., despedir, etc., em ~~partes~~ ^{partes} ~~que~~

Religion, 11-8

✓ Jan, 18-6

25-9

26-9 (2 wgs)

Rebels 76 Sec 11-8

20-6

Rebels

Page 15. What about

no fim dig. ¹ ~~44~~;
 Aliás ¹ / ~~contradico~~, ¹ ~~entre~~ o passo atado
 e o que vem ~~depois~~ atrás, ~~porque~~
 anulada pelo candidato. Porque aqui
 se diz que "os transitivos não formam
 o seu colarido", enquanto ao passo que
 outra coisa diz que os verbos ~~intransi-~~
 tivos são empregados transitivamente "para
 tornar mais evidente, mais forte e clara
 a ação".

Pág. 10.

Diz o candidato: "Certos verbos de pri-
 meira parassintética, em que concorre
 com o prefixo en- (em-), ou outro, o
 sufixo inactivo - ecer, embora emprega-
 dos habitualmente com transitivos (possi-
 tivos), também se usam ~~intransitivamente~~
 com sentido passivo."

O contrário é que se deveria dizer,
 isto é, que habitualmente ~~intransitivos~~,
 também se podem empregar ^{transitivos} transiti-
 vamente, porque tais verbos inactivos
 são ordinariamente transitivos.

Exm: amadurecer, entardecer, avistacar,
amadurecer, ^{adornecer}, ^{endurecer}, ^{enveredecer}, ^{enveredecer}, ^{enveredecer},
pluvrejar, defenecer, defalcar, embrutecer, aparecer ⁽¹⁾
^{verbos de primeira parassintética} ^{verbos de primeira parassintética} ^{verbos de primeira parassintética}

Também se atira com a razão por que
 o candidato põe em destaque o prefixo
em-, quando melhor seria - "em que
 concorre com prefixo en- o sufixo - ecer,
 porque tanto pode ser en- o prefixo
em-, com qualquer outro:

(1) Exemplos em contrário: esquecer, aquecer, arrefecer,
enveredecer, compreender.

se recumbit; Vitellius Cremonensem floruit (Ver-
gilio, 2, 278), etc.

Falgaud d'Arte para dez M. Basson
de Colimont: "Ils se el caso que tra-
tados de verbos cujo signifi-
cado é muy preciso e univo, se la-
mamos de entonses qual veri-
ficam de la accion verbal, em lo
qual puede este dejar de ex-
presarse y el verbo usarse en forma
absoluta" (Syntaxis Historica de la Lengua
que Latine, Toms II, 1ª ed., Barcelona
1948, p. 33).

(2) Assim, já se sabe em português em
emprego de verbos intrinsecamente, in-
ternos em linguagem dos negócios,
mas em ^{geral em} toda linguagem técnica e por-
tanto exemplos:

a) de linguagem militar: recipere (Plaut,
Bacchidae, 294) pro se recipere; accipere
maioris operi (Virgilio, Ecloga, II, v. 235) pro
se accipunt;

b) de linguagem dos esportivos: autem
questumque positi ceteris ferunt (Pellid
De Agricultura, 2, 15, 1) mas etiam repro-
ductus);

c) de linguagem ^{poética} poética: morti reflexit caput
(Lucrecio, De Rer. Nat.) pro se reflexit ou autem
se

→
ceterum

Pág. 10.

Nos verbos por quem razão incluem
os exemplos de ~~pass. p. 10~~ ~~então~~
em capítulos II, que trata de "Personas
Reflexivas e os Verbos Transitivos. Todos
os exemplos aí citados nada têm
a ver com o passiva reflexiva.

Pág. 11

O mesmo se pode dizer dos exemplos
que apresenta à pag. 11. Nenhum
deles diz a respeito da reflexividade.

Pág. 12.

Diz o candidato: "Arrependo-me (= aborre
eu-me, mapar-me, entristecer-me por falta
de consciência), personalizado talvez por
influência dos sinônimos, dispondo objeto
porque ninguém pode arrependo outro,
nem o verbo se emprega em aspecto
passiva."

Percebe também que aqui se deu o
caso contrário. ^{Passiva reflexiva} ~~Passiva reflexiva~~ Arrependo-me
seu serviço de modo ao me
tu, porquanto desde o latim esta
verbo aparece personalizado:
peccat me peccati, do me do
peccati. * A passiva que sentia a div
ai este representada pelo passiva
que, a crise que produziram no
do é o gênero peccati. ^{Do latim} em
latim esta verbo se tem de,
o que foi em acrescentado em uma
guisa, quando disse: Arrependi-me
de peccati. (Vide notas) →

[illegible]

Assim, V. Gra. convertem a crise. Estes
se encontram ^{transitivos} habitualmente ^{transitivos} intransitivos. Os
verbos so habitualmente intransitivos. Os
Núms. se conjugam
Assim, de comparidade com o latim,
onde eram raras os verbos intransi-
tivos transitivos. de tipo novus e audire,
duces

Vide retro

Pag. 12. (Ver retro)

Diz o candidato, citando Andrés Bello e Rufino J. Cuervo: "hi atrever-se, que en el día no se emplea sino como verbo reflejo, se usó hasta el siglo XVII como verdaderamente ~~estar~~ activo, etc.

Na página seguinte cita Cuervo: "El uso de atrever con acusativo oblicuo no fue conocido en castellano antiguo ni aparece sino a fines del siglo XVI y principios del siguiente."

Parece-me haver aqui uma contradição entre os autores.

Pag. 21

Falando do verbo soporrer, diz o candidato: "Sucede, porém, que, com ligeira atenuação de sentido, passam-lhe a competer um grupo à parte, juntamente com outros em cuja sintaxe deu ter influência, tais como aproveitar, valer, prevaler, utilizar e servir, que, personificados, todos se empregam com o sentido de servir-se."⁽¹⁾

Deixando de parte o servir, que, personificado, se emprega com o sentido de servir-se, há quem antes ser mais curial que fosse o verbo servir-se, que influencia com eles aparentado

(1) autor

» Com nsta, entre outros ^{interjeções} verbos ^{ou} gran madi,
sentiments tais com: deceit, dedecet, miseria,
piget, taedet.

Pne-am duto, do-me dnt, etc.

→ A respeito do castelhano me arrepento
como explica ~~Blanco~~ Bassols de Climent
o lat: "Em algunos casos he podido lle-
gar-se a resultados concretos; assi he re-
pensão castellana me arrepiento arre-
ca de um primitivo acurativo, pois
el punto de partida lo constituye
el verbo impersonal me pœnitet, e
cual se convirtió más tarde (en el
siglo III) en personal me pœniteo
como atestigua este pasaje de los
Santos Gregoricos 2, 10: ubi vadit,
pœnitelis te, continuándose en luego en
todo el bajo latín (por ej. Form.
Senon. addit. 3 ... unde se postea
pœnituit) hasta desembocar al enf.
arrepentir, fr. se repentir, it. pentir
si (Sintaxis Histórica de la Lengua La-
ma, Barcelona, 1948, tom II, I, p. 55)

^{diretamente}
~~apresentado~~ semanticamente sem tonic ou
fluido nos outros, no o verbo socor-
rer...

Pág. 22.

Diz o candidato, falando de ventos po-
nomiados, a quem se ajunta o prefixo
a (ad latim). "Por outro lado, a variedade
de sintaxe corresponde frequentemente diver-
gência de sentido, mais ou menos sen-
sível."

Veja divergência de sentido entre:

ajuntou-se a — e — juntem-se a

apermelhou-se a — e — semelhou-se a

achegou-se a — e — chegou-se a

Pág. 22 ⁽²³⁾ ~~mas~~ é que o candidato se
párea seguinte ⁽²³⁾ de exemplos de an-
te os casos, com perfeita equivalência de
matéria.

Pág. 22

Diz ainda o candidato: "Neste caso, o afixo
prepositivo e, por um fenômeno de atração,
a própria partícula a (ad), que já de
sempre o papel de prefixo."

Parece que não se trata aí de um fe-
nômeno de atração, e sim de reforço,
o que se evidencia pela repetição pluri-
tônica de partícula, uma vez que junto
ao verbo ele perderia a sua primeira
significação de indicar proximidade.

Pág. 12.

Talvez o candidato tenha os verbos que se pronominalizam, influenciados por equivalentes semânticos o nosso abster-se e a seguir cite o opiniões de Bour-
cree que diz já ocorrer o ver-
bo abstinere, equivalente ao nosso ab-
ter, com o pronome se, em la-
tín clássico.

Em que se baseia a pronominaliza-
ção de se em português ou remonta
ao latín? Parece mais razoável pensar
se não se trata de outro.

Pág. 12

Nota-se que parece o candidato atribuir
a pronominaliza-
ção de muitos verbos portugueses a
equivalentes semânticos, mas cite Bour-
cree que diz dever-se importar,
pouco a pouco, a pronominaliza-
ção dos verbos no latín antigo "pour
indiquer d'une façon plus inten-
sive la part que le sujet prend à
l'action."

Por isto, talvez ~~seja~~ ^{qual} que um tra-
ço, como o de exhibere, ^{V. B. 1.} não pode
ficar adstrito ao âmbito do português.
Tratando-se de verbos Lexicodot, como é
o caso de abster-se e tantos outros, deve-
remos ao latín, principalmente ao latín
pré-clássico, sem o qual, não se explica
e' qualquer análise que se faça.

Relacionando / ponderar / com os verbos
em latim sum e proponere ad pe-
diam datur.

Pág. 23

Criço que o seguinte exemplo de
língua 23 está deslocado. O verbo
chegar não é um verbo transitivo,
à finda - "chegar à finda" - não
é um objeto, mas um adjunto adven-
tial de lugar.

Orç, o candidato refere (p. 23), §§ 25
"Há um tipo de verbos transitivos que,
adunido a prefixos de preposições
a (ad), parece constituir por sua pr-
pria uma modalidade de construção.
No exemplo se observe, todavia, a ten-
dência para a dupla transitividade,
- direta reflexa e indireta, - com a con-
versão do sujeito em paciente - graças
à adição da partícula se - e da pr-
mitivo objeto direto em indireto, pela
subordinação proposicional."

Pág. 25

Diz o candidato: "Sem perder de vista
a versatilidade com que passa a lar-
te, a reflexão do sentido de sponte-
neidade ou de impulso, pode notar-
se que em muitos verbos a pr-
se junta prevalece a ideia de con-

Em, ^{isto,} interposto a péssima de outra
 maneira. Da parte dos casais
 é o lugar de onde partem o
lábrio dos cais, o verbo está al-
 me sem ventos. real de lábrio,
 com o fim os cais anteriormente
^{foram} ~~lábrio~~ a uma horizontal e p-
 be um, ^{este é o mesmo} ~~mas~~ um espectro um
rápido e o um sem um aprox
etern

Além, em outro ponto, entre as
sentes pedras, há de haver
em cima o Nº 1 ladrão em
dentre: "Ladrão saindo de as 12
de um, de tua cabana Apithecada
as 12, encontrando-te 50', entre os
versos simplificações — o erro que
te ladrão, a vegetação espessa que
te invade. (R. B., p. 143)

632

Exerci, cante o exemplar gaur etc. cum
la daci ~~exemplar~~ cum o carte piece
⁻²¹ Une nu sapine a.c.

3 examples so far identified:

"Dizia Papillon a brissas: - Que mu
lher! eu davo o marido ao diabo e
ficava-me com ela!" (Camilo, Novelas,
III, 158).

"O capitão, afeiço àquela cena, não
apareceu no êxtase, misto de terrores
e admiração, em San Sebastião de Belo
se ficava aquecido na presença do
grande leão." (Idem, Ubitério, II,
107).

O mesmo se pode dizer de verbos ester-ne, que está incluído (p. 26) entre os que exprimem act,

Ref. 36

No exemplo de verbos absterneu e con-
didat no dz o nome do autor não é
 obra.

Ref. 36

O cancelado de ^{cita} ~~seu~~ ^{pessoal} ~~factual~~ do
fator no capítulo intitulado Carga
muito vitalis e engajamento ativo,
que, como isto se engajam, nos
simples cada análise. Ver os

Pág. 36.

Doz o candidato; ~~Aduzem~~ no capítulo in-
titulado Engamento sintático e organiza-
to afetivo, depois de assinalar ~~que muitas~~
das sintáticas ~~se~~ de deve "levar à an-
ta de mais ~~simultâneas~~": "Não sem
dúvida, a explicação para tanto caso
análises, que nel se devem levar ao
crédito da pure e de simples simultâneas

Aduzem alguns variados exemplos em
que parece operar-se o mesmo fenômeno
no e um exame especial demonstrando
na demandada tempo e espaço."

Todos os exemplos de pág. 36 pare-
cem basear-se na simultaneidade.

Até 3.ª. dramatizar no
pelo o fato, para chegar à
conclusão que pretende.

Pode ser um grande ladrão
e ai simplesmente ladrão, e uau.
~~mas, sendo a manifestação de um~~
~~grande ladrão e não um~~
~~pequeno ladrão que do caso este caso~~
~~é estrutural. Se não estrutural~~
~~aspecto de parte mais. De parte~~
~~dos casos é o lugar de onde os~~
~~casos ladrões e o meu ladrão~~
~~de referência à esfera dele,~~
~~que ladrão igual ao~~
~~de ladrão igual ao~~
~~de ladrão igual ao~~
~~de ladrão igual ao~~

^{ao estrutural}
Pode ser um grande ladrão
ai simplesmente ladrão, e uau.
mas, da parte dos casos é o
lugar de onde os casos ladrões
estão e o meu ladrão,
de referência à parte que os
casos iguais ao de ladrão
procedo pelo aspecto

Pode ser um grande ladrão
ai simplesmente ladrão, e uau.
mas, da parte dos casos é o
lugar de onde os casos ladrões
estão e o meu ladrão,
de referência à parte que os
casos iguais ao de ladrão
procedo pelo aspecto

(7)

Yttoni Burr

exemplar de pagina 36.

Pag. 36.

Diz o candidato: "Pactum = Deidur." Age
fieri melius "ambinar".

então, V. Ex.^a
Abra todos os exemplos que este
parecem parecer, mas de
os ~~casos~~ ^{casos} dos ~~port~~ ^{port} em ~~caso~~
~~do~~ ^{de} ~~que~~ ^{do} ~~ele~~, ~~as~~ ^{as} ~~que~~ ^{que} ~~na~~ ^{na} ~~forma~~,
tinha ~~alguns~~ ^{alguns} ~~sentidos~~ ^{sentidos} ~~em~~
afetivo

Então
~~Abra~~ ^{Abra} o caso que V. Ex.^a deu como
o exemplo principal: "os casos na ladr
arum de port dos casos." O de port
dos casos e' o lugar de onde se
figu os ladrões dos casos, ~~isto~~ ^{isto} ~~e'~~ ^{e'} ~~sempre~~
~~que~~ ~~se~~ ~~os~~ ~~ladrões~~ ~~ladrões~~, ~~adver~~
~~o~~ ~~port~~ ~~dos~~ ~~casos~~, ~~no~~ ~~anterior~~ ~~do~~
~~ladrão~~ ~~de~~ ~~port~~ ~~os~~ ~~seus~~ ~~ladrões~~.
As outras ideias que V. Ex.

Abra o exemplo principal que V. Ex.
este, e que os ^{artísticos} ~~ladrões~~ ^{ladrões} ~~para~~ ^{para} ~~interpretar~~
~~port~~: "os casos que ladrões de port
dos casos", isto e', que apresentam os
port dos casos em os ladrões os
ladrões de port dos casos

Pág. 24.

Diz o candidato: 2) junta-se à uni-
dade semântica formada de verbo
objeto direto, indicando o possuidor
de alguma coisa (p. 20). É acrescenta:
"Neste caso pode a proposição ser
substituída por de."

Ora, a pág. 24 dá o exemplo: "Se
~~fiz~~ ~~para~~ a guerra, poderi ~~valer~~
"Nas docinhas o musco que a cor
pinta a sua anetia ombros em
criça de dispendiosidade."

Como substituir aí a proposição
a por de?

→ Entre outras expressões de
censura é com seu nome Frei
Domíngos Viana o verbo seu verbo
gloriar (Graciosa Dicionário Português em
Português de Língua Portuguesa, Porto,
1873, t. III, p. 845). E

~~Nº verbo gloriar~~
~~um pouco claro, no verbo só~~
gloriar, diz o seguinte: "O seu faz de
seu gloriar."

— Sua glor entre de império;

— Sua censura, crítica, conoto, de
mel de alque deu."

É Glória bulota, depois de antes
depois, diz Glória que gloriar é
"censura, observação crítica ao peccante
ou à obra de alguém" (Dic. Glória de
Luz Portuguesa, Lisboa, 1.ª ed. t. I, p. 865)

agua diluvial - p. 184

tenho a fazer - p. 188; tenho a fazer - p. 189

insistentemente - acuradamente - p. 189

notai-lhe - Mas sei que diabo de expressi - p. 190

despedir-se - Sobre que Bent Ator - p. 192

descuando a cabeça ao joelho - p. 202

ouvi-lhe - Euendo - p. 205

de qual paravam-nos - p. 206

Figella - p. 208

contatei - p. 210

que dir-n-ra - p. 210

em caso nenhum confundam-nos - p. 215

afetosa madroira - p. 221

chelet - p. 223, 224, 225 (aqui sem prps)

Euendo torava-lhe - p. 226

No fundo a direcção do cavaleiro d' inveniente -
conspira...

que no interior apagam-se as reacções - p. 232

plener - p. 233

encerra - p. 232

otizante - p. 243

belbutim - p. 239, 244

a pouca distancia - p. 246

Euendo o sentimento acatcorbeu - p. 256

steamer - p. 256

X Sorée - p. 253

X matrice - p. 258

faiança - p. 262

que o andar da água smaga-nos - p. 264

X bon levard - p. 264

X leignir - p. 265

linha de conduta - p. 268

praca - p. 269

~~8' hasta a 9.'~~

Costa

Procediendo en capitulos de una hora,
costume 9. lx. apendieron

Pág. 22-

Diz o candidato: "pôr graça" (dificultar). "Em seguida, exemplifica com ^{palavra} ~~palavra~~ ^{exemplo} de expressões com
pág. seguinte:

"Andem a strade como/ olhai nas tor-
neis atrás/ faze o inimigo / à vossa vi-
da gloriosa / porá graça." (Folhetim
Ant. Alvim, vs. 120-124).

Mostrar, depois de dar a definição
com uma "interpretação breve de al-
gum texto"; fazer um seu opor-
tuno sobre o assunto de algum
texto; note seu o Chanceler faz
as peças, seu passam pela Chancelaria,
decretando seu des contra as
Leis e Ordenações; Censura.

(Dicionário da Língua Portuguesa, vol. II,
89). (Vide verso)

Pág. 22.

Palavra dos conglomerações constitui-
das de verbo + objeto direto, diz
o candidato que "Fais conglomera-
ções, que em latim regiam dative"
(Gram. Sintaxe, § 80^o - sobre a palavra
Sintaxe à Portuguesa) formam uma
maneira verbal de significação im-
dissolúvel... ^{op}

Acho ^{isto} ^{o seguinte} ^{express} ^{palavra} ^{me}
verbal, ^{meio} ^{uma} ^{palavra} ^{me}
isto, ou outra ^{express} ^{significação}

(1) Também à p. 89

O verbo querer com o sentido de
amar

Ref. 34

Ex. 34.
 Verbs in the V. G. class
 are transitive & intransitive.
 Some verbs are transitive, active
intransitive, etc., & some active
intransitive.

Verzinsung 6 bis

Page 50

Deriva do verbo cozer, do lat.
Cocere ou coquere com a grafia
Z, quando devia ser cozer.

Não se atepa quem assop. Esteve no
edifício fuzilado, porém o candidato
pô o trato no grupo atrop.

44

Ref. 60

Fala o candidato em novo pincel
e diz o candidato: "Ainda se po-
dem apresentar as seguintes causas: a)
o antecedente é objeto direto da or-
ação principal, e o pronome seu,
também objeto direto da subordina-
da."

8. a) entre outros, a seguinte tem
 de: " 8. assi me tendo a graça vencer
 na terra/ Vai amador do céu do
 Ocaso "

Or, a principal do período é a
síntese; o outro é uma redigida,
partes verbais.

Pág. 34

Falando do objeto indireto, diz
V. 3.^a: "6) une-se a verbos intransi-
tivos pessoais, caso em que é
necessário distinguir, pelo menos,
dois importantes grupos: "

a) o primeiro integram-se ver-
bos em os quais, por ser óbvio,
se pode omitir o objeto direto,
figurando então somente o indire-
to: escrever (uma carta) ao pai "

Não sei por que class. p. 3.^a em
intransitivos verbos em querer, se-
ponder, etc.,

Pág. 30

§. 3, v. 8.º: "Fêm-se affirmados que, nas construccões dos verbos fazer, deixar, mandar, querer e ver ligados a infinitivo, só tem cabimento a ê, he o pronome lhe(s), no caso de ser o infinitivo acompanhado de objecto directo."

Cicio que v. 8.º está enfeada, O que os grammaticos proclamam e firmam é que nunc com tudo se pode empregar o pronome na forma objectiva indirecta, como na forma objectiva directa, isto é, lhe ou lhy com o, a, os, as.

É a opinião dos autores comprome a sua regra. Vamos, vejamos alguns exemplos.

Com deixar: "O amor de embriaguez nunca o deixará ver a luz (Herc., Eurico, p. 186)

"Nã he deixam tomar fôlego." (Cam., Amor de Perdição, p. 143)

Com fazer: "Este miúdo a fez erguer a cabeça." (Herc., Bôbo, p. 131)

"O funcionário administrativo fez lhe tomar penda em partidos." (Cam., Mem. do Cárcere, I, p. 139).

Com mandar: "E o mandam ^{soldar} ~~soldar~~ entor com Deus." (Cam., Mem. do Cárcere, I, p. 24).

"Apareceu Deus na Sacer, e mandou lhe descalçar os sapatos." (Herc., Sermões, II, n.º 306).

Pág. 39

Diz V. Ex.: "Meus complexo é guarere (> guerer), com a dupla significação: conjurado para a velle e para a cure (guerer + acusativo o corde = velle; guerer + derivado de pro = cure, por isso gu não se continua com derivo em nenhuma das duas acepções."

Há engano de V. Ex. No sentido guerer beu a ma prosa, ga la, já deu o latim de cure + derivo.

Exemplos:

"jam din ego hinc et hic mihi volunt bonae, et amicitia est am regna." (Plaut, Pseudolus, I, 3, 4)

"Tibi bonae ex animi vult." (Ter. Heautontimorumenos, I, 2, 6)

"Est + Ultimam male gari mihi volunt, sic rideant" (Plaut, Trinummus, I, 1, 13)

"Non vult tibi male." (Petronius Satyricon, cap. 38)

(c)

Ho um caso que o candidato de
regimen de trabalho de intercon-
tadores ocasionais dos verbos. É aqui
le em que o objecto é perfectamente
determinado, mas não se repete, porque
o contexto, as circunstâncias, o lugar
onde a frase se encontra, e por
isso mesmo a frase não se repete.
Ex.:

"Um candidato que ordene a trans-
missão!"

"Uma pessoa que grite de fora para
dentro que está dentro do caso:
abra!"

"A pessoa que diz à hora de
jantar à cidade: "Pode servir!"

"A aspirante a um emprego público
que diz à futura pessoa: Eu
sou, amado e amigo?"

[illegible]

A Uma domestica que ^{quer}
empregada aqui, pode apresentar algum
a sua pessoa. Eu laço, cozinhe,
arruma, etc.

*embroglios - p. 124

l'our du monde - p. 125

climatériques - p. 126

que chr-se-ra - p. 131

*atelier - p. 139

enigme en pinitivo - p. 138, 157

*calambour - p. 142, 182

enveloppe - p. 146

coupons - p. 151

*evolues - p. 153

vive à ferier - p. 156

✓ chaler - p. 158

*pernet - p. 159

*our menu - p. 163

*naissance - p. 168

de modes à merveur - p. 170

*fusain - p. 171

*crayon - p. 171, 172

cachimbr au dents - p. 171

alter-ego - p. 173

Primer inter pers - p. 173

*soirée - p. 175

que sonem-re - p. 175

grande-menade - p. 176, 236

*pench - p. 177

ata catadisma - p. 178

clime - se faz clime - p. 180

~~hande~~ - p. 180

*avant-buf - p. 182

seateram-m - grande os rapozi - p. 182

pigeu-nigou - p. 180, 183, 187

christante - p. 183

representative - m - enja personification - p. 59

paradisove - n - p. 60

disappointing - p. 61

fair - p. 61

Vsant - de - mouton - p. 62

Vpetits-maitres - p. 63

Vdandy - p. 63

de gorge - sacrificave - n - p. 65

*pince-nez - p. 67

ingia - n en censure - p. 71

forniciale - p. 72

assimilate - p. 73

Vsportmen - p. 76

Vham - harbor - p. 77

verifism - n - grande - p. 77

*toilette - p. 78, 160, 175, ~~208~~ 208, 273

*cache-nez - p. 80

Vpur sang - p. 81 - états

brancaire - p. 82

stock - p. 82 - ut prise, diz o candidato

*hedron - p. 82

insolence - p. 89

five gun suspender - p. 89

Vclearing-house - p. 101 - diz o candidato 103

Vspleen - p. 101, 173 (dus vgs) - maki amu en p. 10

Vlêdev - p. 103

Vbird's-eye - p. 105 - okunat dya 105

fauvre luche - p. 105

de ruse - p. 106

fortune - p. 115, 154, 162, 204, 271

notabilidad - p. 121

*début - p. 122

*tromolo - grande can - p. 123

* Émile Boisacq - Dictionnaire étymologique de la langue grecque, 7^{ème} Aufl., Heidelberg, 1938

2) me que dig rispetto de latino

Walde - Hofmann - Lateinisches etymologisches Wörterbuch, dritte Aufl., Heidelberg, 1938 (2 vols.)

Sommer - Handbuch der lateinischen lateinischen Laut- und Formenlehre, zweite und dritte Aufl., Heidelberg, 1918.

A. Grémer - Étude sur la formation et l'emploi des composées nominales dans le latin archaïque, Berger-Levrault, Paris - Nancy, 1912 - 218 pages.

R. C. Juret - Formation des Noms et des Verbes en Latin et en Grec, Belles Lettres, Paris, 1937.

~~Donations de livres principaux,~~
~~de la bibliothèque de la Faculté de~~
~~la Bibliothèque de la Faculté de~~

Bibliografia

Na Bibliografia de V. G.^o, nota
mas a ausência de algumas obras
importantes, que aí deveriam figu-
rar, necessários a qualquer pes-
quisa que se faça no domín-
io vocabular do grego e do
latim.

Em se tratando principalmente
de composições de palavras, que
envolve problemas de origem e
formação, é mister acatarmos
que ~~há~~ mas conta de lá cer-
tas obras capitais, umas as se-
guintes:

Uma parte relativa ao grego:

J. B. Hofmann - Etymologisches Wör-
terbuch der Griechischen, Olden-
burg, München, 1850.

→ *

B. F. C. Atkinson - The Greek Lan-
guage, Folor and Fobol Ltd.
Second ed., London, reimp., 1952

Basile Schwyzler - Griechische Gra-
matik, zweite Auflage, 3 vol.
München, 1953. Nota monu-
mental obra, o autor dedica
muito mais que 30 man-
cas, páginas, de 425 a 455,
no vol. à composições gregas

-ps. 459-471.

Pensemos afora as xams de
sua tese na parte referente à
criptografia latina.



Outra obra que deveria constar
na Bibliografia de V. Ex.ª é - Le
Vocabulaire des Animaux Marins
en Latin Classique par F. de Saint-
Denis, Klincksieck, Paris, 1847

Por esta obra, V. Ex.ª tem co-
nhecimento de um grande nú-
mero de vocabulos Gregos ad-
mitidos como compostos, derivados pelo La-
tim, por alguns poetas, tais como
uranoscopus (Plin., 32, 69)
transfers (Plin., 9, 142)
pentadactylus (Plin., 32, 747)
orthagoriscus (Plin., 32, 129)
ichthyocolla (Plin., 32, 72)
holothurium (Plin., 9, 154)
hippocampus (Plin., 32, 58)
heracleotus (Plin., 9, 97)
oxocoetus (Plin., 9, 70)
callionymus (Plin., 32, 146)

Além das obras citadas, aqui vai-
se se remete a tua Teza, dois
artigos mereceriam uma referência,
especial, em tua Bibliografia : um
de Saussure, no Mélanges offerts à St
Havet, Hachette, 1909 - pp. 459-471; o
tro de Ernout, principalmente publicado
do no Mélanges Vendryes, Paris,
1925, depois reproduzido no Philo-
logica, vol. I, Klincksieck, Paris, 194

Introdução

tese - texto do
sec. XIV ou começo do XV

Alaudo sobre a necessidade de
edição de textos antigos, ou seja,
va Boleo.

["Uma das maiores necessidades dos
nossos estudos linguísticos e literários
é a edição crítica e anotada de
textos de épocas passadas.

Para estudos filológicos, têm, natu-
ralmente, mais interesse os textos dos
séculos XII a XVI, inclusive.]

Os manuscritos de Alcobaca, p.
ex., dão matéria para vários traba-
lhos. Convém ter presente que mu-
itos destes manuscritos são tradu-
ções de obras dos Padres da Igre-
ja, e que estas, na sua maioria,
se encontram nas Patrologiae Lati-
nae publicadas por Migne.

Antes de se escolher o texto,
é indispensável verificar, no ca-
tálogo de manuscritos e por meio
de outras informações, se ainda
está inédito. (Introdução ao estudo
da Filologia Portuguesa, Lisboa, 1946,
p. 100).

Ora, V. Ex.^a escolheu para sua
tese um texto do século XIV
ou começo do século XV, quando

O Viagem de Compaço

é de Arhino de Ben Veiros,
tem um poema e estranho
de filosofia. Ante grace de fec. de
filosofia de univ. fec. de li frase
de fec. Ajuda esse de de a
governo o estudo de arguição.
Não encontra o texto de fec.
dez/2000 RJ

Abraham Cowan, Joseph Piel, Guimar
Filander, Bertil Walter, Aubrey Bell,

Entre os americanos:

Henry H. Carter, Richard Abraham,
John W. Burnham, etc.

Entre os nacionais:

P. Wagne, Serapim do Silveiro Neto, Celso
Brucka.

A 2^a ed. v. ex.^a apresenta com
o seu nome com a sua edição
do Virgem de Conspiração.

(Ver Bibliografia dos Textos Medievais
vais ^{portugueses} de S. Maria Adelaide Cin-
tra Valle no Boletim de Filologia,
t. XII, fasc. 1, Lisboa, 1959, pp. 60-
100)

Dr. Wagne - Demanda do Santo Graal
- Bois de Delitudo
- Vita Christi

Serapim do Silveiro Neto - A vida sau-
ta e religiosa Conspira-
ção de Fr. Pedro
Dialogos de S. Gregório
Bibliografia Medievais Portuguesa

inédito, procurando só o conhecido
através de referências, sobre as
travessias dos capítulos sobre o
Jejum e a Smola, que fez J.
J. Nunes, em sua Antomatia
Arcaica, 4.^a ed., Lisboa, 1953, pp. 13
- 134).

Tem sido grande o interesse
dos estudiosos na sua conheci-
mento e publicação desses ma-
nuscritos. Este interesse ultimamente
vem manifestado
principalmente entre os america-
nos.

Este facto é conhecido pelo
prof. Rodrigo Lapa, que
escreveu: "Os estrangeiros, sobretudo
os americanos, têm ultimamente
mostrado certa inclinação
para a publicação desses
manuscritos, de grande valor para
a história da língua portuguesa."
(Antomatia Arcaica, Lisboa,
1940, p. XIV, - Prefácio).

Entre os estrangeiros, podemos
citar Ernesto Bonomi, Enrico Hölzl-
er, Henri Lang, Pellegrini, Oskar
Nobis, Robert Renner, Hans von
Reinhardt, Otto Klob, ^{Julius} Richard

11 ④
belle coupe - Centres de Paay
lignes de Chambo
- Centres de Jean Laro
- de Montu
Codax

Pag. 28

No exemple su V. S.^a di per
o italiano, ~~ni f. m. di stu~~
~~giu di, aut. Pater de v. r. r.~~
~~giu di, aut. di~~
di Donna Cneche di Dante

O sempre su V. S.^a di per
o italiano, sempre con libro.

No exemple su V. S.^a di per
o italiano: "Non ti macia la tua
paura, chi, poter ch'egli abbia,
Non ti toria lo securo just
accu" - specu" di Ammonio
o aut, que e' Dante (Dipon,
7, 4). Ne frumain de Lupus
Roman de Hoyer-fitt, de un
v. S.^a tiron, edi der kon
inducer,